

ARANTES, Gabriel Vinícius Rios. Peritonite em equinos: relato de caso. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

O peritônio é uma única camada de células mesoteliais que reveste a cavidade abdominal, secretando substâncias para a lubrificação das vísceras, evitando aderências entre as suas superfícies. Atua como uma barreira semipermeável e apresenta pequenas ações antibacterianas. Quando ocorre uma inflamação do peritônio, ocorre uma descamação e ativação dessas células por estímulos diversos. Podemos classificar a peritonite em física, química ou infecciosa. O diagnóstico é complicado, uma vez que o animal apresenta poucos sinais clínicos específicos; o que podemos observar são sinais comuns de cólica, como: olhar para o flanco, cavar, escoicear o abdômen, deitar, sudorese intensa, diminuição dos borborigmos na auscultação intestinal e aumento de frequência cardíaca e respiratória. É possível também observar alguns sinais clínicos de endotoxemia, como: mucosas congestionadas com halos cianóticos e hipertermia. Na palpação retal comumente o animal apresenta dor devido às aderências. Já os achados clínico patológicos variam de acordo com o período de evolução e grau de comprometimento da função do peritônio. Entretanto, o exame complementar mais eficiente como diagnóstico é a análise do líquido peritoneal. Na avaliação citológica, um aumento significativo das células é observado, além de alterações morfológicas indicativas de inflamação. Para o sucesso no tratamento é necessário que ocorra uma intervenção medicamentosa rápida e agressiva, a fim de evitar o choque séptico, endotóxico ou hipovolêmico. A utilização de antimicrobianos de amplo espectro, anti-inflamatórios não esteroidais, anti-toxicêmicos, e fluidoterapia de suporte, para correção dos desequilíbrios hidroeletrólíticos, fazem parte da maioria dos protocolos. Também se indica a lavagem e drenagem da cavidade peritoneal, que são realizadas através de drenos, com soluções isotônicas aquecidas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico acompanhado no HVET – FESB, onde uma égua apresentou peritonite infecciosa crônica após celiotomia exploratória realizada em decorrência de abdômen agudo.